

Orientações Programáticas
de
Português Língua Não Materna (PLNM)
Ensino Secundário

Isabel Leiria (coord.)

Ana Martins

Júlia Cordas

Margarida Mouta

Rosa Henriques

Homologação

04/04/2008

1. Introdução

2. A especificidade do ensino do Português língua não materna (PLNM)

2.1. Natureza

2.2. Reflexos na prática pedagógica

3. Competências

3.1. Língua de comunicação em contextos sociais e língua de escolarização

3.1.1. Competências gerais de comunicação

3.1.2. Língua de escolarização

4. Orientações metodológicas

4.1. Recurso à metalinguagem

4.2. Temas

4.3. Materiais

5. Níveis de proficiência

5.1. Competências/conteúdos: distribuição por níveis de proficiência

5.2. Competência comunicativa/conteúdos de aprendizagem

6. Avaliação

6.1. Avaliação para posicionamento dos alunos em grupos de nível

6.1.1. Entrevista oral inicial

6.1.2. Teste diagnóstico

6.2. Registo do perfil sociolinguístico do aluno

6.3. Utilização do *Portefólio Europeu de Línguas*

6.4. Avaliação para transição de nível

6.5 Perfis terminais

7. Bibliografia e Recursos

7.1. Títulos de referência

7.2. Títulos em português

7.3. Outros recursos

7.4. Páginas de interesse

8. Anexos

Anexo 1 - Níveis Comuns de Referência: escala global – Quadro Europeu Comum de Referência

1. Introdução

A maioria dos países depara-se hoje com uma população escolar heterogénea do ponto de vista cultural e linguístico. Para esta situação concorrem factores como a economia globalizada, a mobilidade dos cidadãos e os fluxos migratórios.

Portugal, país tradicionalmente de emigração, tem vindo a acolher, desde os anos 90, um número crescente de novos imigrantes. Neste quadro, o fenómeno migratório assume novos contornos para a sociedade portuguesa. Por um lado, consubstancia um importante contributo face à debilidade interna da situação demográfica; por outro, é um factor positivo para o crescimento económico, para a sustentabilidade da segurança social e para o enriquecimento cultural do país.

A escola e os professores confrontam-se com a responsabilidade de acolher essa diversidade e de para ela preparar os cidadãos, reconhecendo o direito à identidade linguística e cultural.

O sistema educativo tem procurado responder às necessidades de uma comunidade escolar linguisticamente heterogénea, através da implementação de diversas medidas relativas ao ensino do Português Língua Não Materna (PLNM), tendo em conta que o desconhecimento da língua portuguesa, veículo de todos os saberes escolares, é um dos maiores obstáculos à integração destes alunos e ao acesso ao currículo.

O Ministério da Educação produziu em Julho de 2005 o *Documento Orientador – Português Língua Não Materna no Currículo Nacional*, no qual se estabelecem princípios e linhas orientadoras para a integração dos alunos dos ensinos básico, secundário e recorrente que têm o Português como língua não materna.

De acordo com o diagnosticado no referido documento, os alunos apresentam normalmente necessidades a vários níveis:

- **linguístico** – resultantes do desconhecimento total ou parcial da língua portuguesa e dos códigos culturais da sociedade de acolhimento a ela associados, com consequências tanto para as relações interpessoais e sociais, como para a aprendizagem nas restantes disciplinas;
- **curricular** – resultantes das diferenças de currículo entre o país de origem e o país de acolhimento, podendo constituir saberes insuficientes para o avanço das aprendizagens;

- **de integração** – resultantes das diferenças sociais e culturais entre o país de origem e o país de acolhimento, acrescentando, por vezes, condições socio-familiares desfavorecidas.

Posteriormente ao Documento Orientador, o Despacho n.º 30/2007, de 10 de Agosto, define normas e princípios de orientação e cria o Português Língua Não Materna (PLNM) como equivalente à disciplina de Português no currículo do Ensino Secundário, a partir do ano lectivo de 2007-2008.

Este Despacho estabelece a inserção dos alunos em grupos de nível de proficiência linguística - Iniciação (A1, A2); Intermédio (B1) e Avançado (B2, C1) – em função dos resultados obtidos em teste diagnóstico.

Os alunos posicionados nos níveis de Iniciação e Intermédio têm PLNM com uma carga horária semanal de três unidades lectivas de 90 minutos, uma das quais deverá ser destinada ao trabalho da língua portuguesa enquanto língua veicular de conhecimento para as outras disciplinas do currículo. As presentes orientações destinam-se ao trabalho de PLNM nestes níveis, nos cursos científico-humanísticos e nos cursos tecnológicos.

Os alunos posicionados no nível avançado deverão acompanhar o currículo nacional, beneficiando de mais uma unidade lectiva semanal, para o desenvolvimento de competências de leitura literária e conhecimento do cânone literário nacional.

2. A especificidade do ensino do Português Língua Não Materna (PLNM)

2.1. Natureza

O ensino a alunos que têm o Português como Língua Não Materna (LNM) exige uma abordagem diferenciada relativamente ao trabalho realizado com alunos que têm o Português como Língua Materna (LM). Enquanto língua segunda, o português é usado pela comunidade em que o aluno se insere, mas também é usado na escola onde é veículo de escolarização. Esta é uma característica fundamental que deve nortear práticas pedagógicas e avaliação.

Assim, enquanto os objectivos do ensino a falantes de língua materna, logo desde os anos iniciais, estão centrados na reflexão metalinguística e metadiscursiva sobre produções literárias e não literárias, os objectivos do ensino de Língua Não Materna devem centrar-se na compreensão e produção de unidades comunicativas.

A especificidade do trabalho com alunos que têm o português como LNM deve-se também ao facto de estes alunos constituírem um grupo heterogéneo sob diversos pontos de vista:

(1) **etário** - ao contrário do que acontece com a LM, o desenvolvimento cognitivo não se faz, em geral, a par do linguístico, no caso da aquisição de uma LNM. Em conformidade, a selecção das actividades lectivas deve ter em consideração não só a adequação à proficiência linguística do aluno, mas também à sua idade. Dito de outro modo, o professor deve assegurar-se de que as actividades propostas estão de acordo com o nível etário e linguístico do aluno.

(2) **linguístico** - a população que tem o português como LNM abrange alunos que:

- a) são falantes de diferentes LM, umas mais próximas, outras mais afastadas do português, propiciando cada uma delas diferentes graus de transferência de conhecimentos linguísticos e de experiências comunicativas;
- b) se encontram em diferentes estádios de aquisição;
- c) usam o português em maior ou menor número de contextos e com um grau de frequência desigual;
- d) dispõem de diferentes capacidades individuais para discriminar, segmentar e produzir sequências linguísticas.

(3) **cultural** - com diferentes hábitos de aprendizagem, esta população apresenta diferentes representações e expectativas face à escola.

A combinação de todos estes factores conduz a ritmos de progressão distintos¹.

Em conformidade, as aulas de PLNM devem ter como prioridade:

a) no nível de Iniciação

desenvolver a compreensão oral, fundamental para que o aluno possa acompanhar as aulas das diferentes disciplinas do currículo; garantir a aprendizagem do léxico fundamental e da gramática básica; e acrescentar-lhe progressivamente os termos técnicos, a sintaxe e as estruturas textuais próprias de cada uma das disciplinas.

¹ A este propósito, consultar documento *Português Língua Não Materna no Currículo Nacional – Perfis Linguísticos*, ME-DGIDC, 2006).

b) no nível Intermédio

desenvolver as diferentes competências e assegurar uma progressiva confluência com os objectivos e conteúdos do programa de Português LM, designadamente no que toca ao domínio metalinguístico e metadiscursivo.

c) no nível Avançado

possibilitar o acompanhamento do currículo nacional, com vista a um progressivo desenvolvimento linguístico e conhecimento da literatura portuguesa.

2.2. Reflexos na prática pedagógica

Uma língua segunda (entende-se aqui por língua segunda a língua de escolarização do país de acolhimento) tem, do ponto de vista do seu estatuto e da sua aprendizagem, pontos de contacto com a língua estrangeira e com a língua materna. Do ponto de vista sociocultural tem mais pontos de contacto com a LM e, do ponto de vista psicolinguístico, com a língua estrangeira. Por um lado, ao aprendente, é exigido um **desempenho na língua segunda semelhante ao dos falantes nativos**, de modo a integrar-se na sociedade, a aceder ao património escrito legado por diferentes épocas assim como ao conhecimento disponibilizado pela escola. Por outro lado, tal como acontece com os aprendentes de língua estrangeira, os seus falantes têm de construir o conhecimento da LNM sobre **a gramática da sua LM**. Assim, o ensino de uma LNM, destinado a alunos em contexto de imersão, exige uma abordagem diferenciada tanto relativamente ao ensino da LM como ao da língua estrangeira. Enquanto os objectivos do ensino de LM, como referido anteriormente, se centram na reflexão metalinguística² e metadiscursiva sobre produções literárias e não literárias e os de língua estrangeira privilegiam a compreensão e produção de unidades comunicativas, o ensino de língua segunda deve atender a estas duas vertentes e considerar ainda, como objecto específico de estudo, a língua como meio de construção de conhecimento e veículo de acesso aos saberes escolares.

Assim, o ensino deve ter em consideração que ela é:

- língua de comunicação, para a recepção e produção de mensagens orais e escritas de âmbito pessoal, escolar e social;
- língua de escolarização, veículo do conhecimento disponibilizado pela escola;
- instrumento de integração no seio de uma sociedade plurilingue e pluricultural.

As práticas pedagógicas da disciplina de PLNLM devem, pois, conduzir à aquisição das competências comunicativa e cultural e, simultaneamente, à de uma competência específica em português como língua de escolarização. Se é legítimo apoiar algumas

²A reflexão metalinguística envolve juízos de gramaticalidade. É preciso ter em mente que fazer juízos de gramaticalidade sobre frases de uma LNM é, no mínimo, uma tarefa difícil.

dessas práticas em técnicas preconizadas pela didáctica de língua estrangeira, também é importante não esquecer que devem ser usadas outras que proporcionem a introdução progressiva de noções que tenham impacto nas disciplinas do currículo. A metodologia utilizada deve estabelecer o desenvolvimento de sequências didáticas e de cenários pedagógicos que visem, ao longo de todas as áreas do currículo, o trabalho integrado das macrocompetências: ouvir, interagir, falar, ler e escrever.

A especificidade do trabalho com alunos que não têm o português como língua materna deve-se também ao facto de estes alunos constituírem um **grupo heterogéneo** dentro da comunidade escolar. Assim, um grupo do mesmo nível a frequentar o ensino secundário pode ser relativamente homogéneo do ponto de vista etário, mas heterogéneo sob o ponto de vista cultural. Este factor, associado ao perfil linguístico (cf. ponto 2.1.), é determinante no processo de aprendizagem e no ritmo de progressão do aluno em cada uma das macrocompetências.

- **Heterogeneidade cultural**

A comunidade extra-escolar em que o aluno se insere faz variar o contexto de imersão e o grau de exposição do aluno ao português. Por exemplo, filhos de emigrantes portugueses ou filhos de imigrantes dos PALOP têm uma exposição mais elevada ao português (em diferentes variedades) relativamente a alunos chineses ou indianos, que pertencem a comunidades com maior propensão para o recurso instrumental/profissional ao português. Em conformidade, o professor deve procurar adequar a metodologia usada ao perfil linguístico e sociocultural do aluno, tendo em consideração os hábitos de aprendizagem e de estudo e as dificuldades de aprendizagem identificadas (Cf. *Português Língua Não Materna no Currículo Nacional – Perfis Linguísticos*, ME-DGIDC, 2006).

- **Heterogeneidade linguística**

O conjunto de alunos que não tem o português como língua materna abrange um leque muito vasto de perfis linguísticos (Cf. *Português Língua Não Materna no Currículo Nacional – Perfis Linguísticos*, ME-DGIDC, 2006). Das diferentes características pessoais e dos diferentes graus de afastamento entre a LM dos alunos e o português, resultam:

- diferentes graus de transferência de conhecimentos, de estruturas e de experiências comunicativas da língua materna do aluno para o português;
- diferentes capacidades de discriminação e produção de sons do sistema fonológico do português;
- diferentes capacidades de segmentação de palavras e de detecção de valores das unidades de significado do português;

- diferentes desempenhos nas tarefas de associação som / grafia, motivados pelas características que distinguem o sistema de escrita alfabética, adoptado pelo português, de outros sistemas³

3. Competências

As orientações, no que respeita a competências e conteúdos que constam deste documento, destinam-se aos três blocos lectivos correspondentes aos níveis A1, A2, e B1. O quadro em que se relacionam conteúdos e competências (ponto 5.1.) sugere ao professor actividades diversas, bem como o nível ou níveis de proficiência mais adequado(s) à sua realização.

Convém, portanto, recordar o que foi dito antes: um aluno pode estar em níveis diferentes de desempenho conforme a macrocompetência em questão. Por essa razão, as actividades apresentadas no referido quadro não são exclusivas para um dado nível (A1, A2 ou B1).

3.1. Língua de comunicação em contextos sociais e língua de escolarização

Os falantes não nativos têm, na escola, o português como língua de comunicação interpessoal e, paralelamente, como língua de escolarização. A competência comunicativa, nas suas dimensões lexical, gramatical, sociolinguística, pragmática, discursiva e estratégica, será desenvolvida em dois eixos de aprendizagem: o eixo da comunicação em contextos sociais diversificados e o eixo da comunicação em contextos específicos de aprendizagem formal.

A velocidade de aquisição de uma língua segunda depende de factores diversos que vão desde a relação genealógica entre a LM e a LNM às características pessoais e ao percurso de escolarização prévia do aluno. Independentemente do perfil pessoal, em média, a fluência conversacional para a comunicação em contextos sociais é atingida após aproximadamente dois anos de exposição inicial à língua em contexto de imersão. Em contrapartida, a aprendizagem de conhecimentos linguísticos que permitam a sua utilização em contextos específicos de aprendizagem formal pode atingir os oito ou nove anos. Este é um dado importante a ter em conta no ensino e na avaliação.

3.1.1. Competências gerais de comunicação

O uso adequado de uma língua pressupõe o domínio da competência comunicativa. Esta envolve um número muito vasto de competências:

³ Por exemplo, algumas línguas eslavas, como o russo e o búlgaro, usam o alfabeto cirílico; o hindi e o guzerate usam uma escrita silábica; enquanto o chinês usa uma escrita logográfica.

▪ **Competência lexical**

Para compreender e falar uma língua, antes de mais, é indispensável saber palavras. Saber uma palavra é muito mais do que associar um significado a uma sequência sonora ou gráfica. Cada palavra contém um conjunto de diferentes tipos de informação: fonológica, morfológica, sintáctica, semântica e pragmática. Assim, para saber uma palavra, é preciso saber, pelo menos, como se diz (e como se escreve); conhecer a sua estrutura de base, as derivações mais comuns e a sua flexão; o seu comportamento numa frase ou num enunciado; o seu significado referencial, extensões metafóricas e a sua adequação pragmática; as suas relações com eventuais sinónimos e antónimos, e as suas combinatórias mais frequentes. Mas nem todos os itens lexicais são formados por uma só palavra. Muitos são combinatórias de vários tipos, sequências mais ou menos cristalizadas que aprendemos de cor em conjunto (*Bom dia!, acho que, logo que, por exemplo, à noite, por mais que...*) As chamadas expressões idiomáticas são, de entre estas, as combinatórias menos transparentes e, nos primeiros níveis, de utilidade muito relativa.

Aprender tudo isto demora tempo e exige esforço. No entanto, é possível ler, interagir e escrever com um número relativamente reduzido de palavras muito frequentes.

Assim sendo, é conveniente prestar particular atenção e insistir no vocabulário mais frequente, usando cada um dos itens lexicais em contextos linguísticos muito variados (ex: *fazer um bolo, fazer uma festa, fazer anos, fazer frio, fazer a cama, fazer doer...*). Este vocabulário básico constitui uma rede na qual se encaixam progressivamente nomes e verbos específicos de um dado domínio, isto é, vocabulários específicos; por exemplo, o vocabulário necessário para fins académicos.

É sobre esta base lexical que se constrói a gramática de uma língua. Quanto mais informação tivermos associada a cada uma das palavras, em particular às mais frequentes, maior é a nossa competência lexical e, portanto, melhor compreenderemos e falaremos uma língua.

▪ **Competência gramatical**

Tanto crianças em fase de aquisição da sua primeira língua como crianças ou adultos a aprenderem uma LNM começam por saber de cor "bocados de frase" a partir dos quais vão extraindo informação, vão identificando palavras, as suas propriedades, e outras unidades de sentido, que lhes permitem construir uma gramática. Cada palavra contém informação que, uma vez projectada na frase, permite ao falante nativo adulto descodificar e produzir frases gramaticais. A competência gramatical, enquanto sistema combinatório de um número finito de elementos, permite ao falante a formação de um número infinito de frases. Essa competência permite-lhe ainda fazer juízos de gramaticalidade sobre frases que ouve ou que ele próprio produz. Assim, quanto mais

rico, em quantidade e qualidade, é o léxico de um falante de LNM mais a sua gramática se aproximará da dos falantes nativos, já que o conhecimento morfológico e sintático que lhe está associado o conduz na construção de frases.

Mas, antes de mais, saber uma palavra consiste em associar um significado a uma forma fónica. Assim, a cadeia sonora (ou a representação gráfica) é a porta de entrada para a mensagem. A competência fonológica permite ao falante identificar fonemas e as suas propriedades e contrastá-los com outros, identificar estruturas silábicas e estabelecer padrões e, associando aos itens lexicais significado, descodificar o discurso. Contrariamente àquilo que acontece com línguas como o espanhol ou o italiano, e com o português do Brasil, o português europeu contemporâneo caracteriza-se por um enfraquecimento das vogais átonas, o que o torna, na sua modalidade oral, bastante difícil de descodificar por falantes não nativos. Uma velocidade de elocução alta acentua este fenómeno, motivando processos fonológicos como supressões, assimilações e metáteses, que afastam bastante o formato de uma palavra ou de uma sequência fónica da sua representação gráfica. Daí a necessidade de, na sala de aula, se prestar particular atenção à componente oral, em especial à compreensão. Exercícios de discriminação, mas também de repetição de fonemas, de palavras e de sequências fónicas curtas, que se vão alargando progressivamente, são tarefas fundamentais.

Além desta informação, segmental, o módulo fonológico da gramática também integra informação suprasegmental (o acento, a entoação, as pausas, o ritmo e a sílaba). Por exemplo, o que permite distinguir as formas *cantaram* de *cantarão* é o facto de terem o acento em diferentes sílabas; o que permite distinguir se um enunciado como *tenho trabalho* é afirmativo, interrogativo ou exclamativo é a entoação.

Uma vez identificado um dado segmento, o falante tem de lhe associar um significado. Mas um segmento tanto pode ser só uma palavra como também uma combinação de várias unidades significantes. Assim, a semântica não é só lexical, mas também composicional, e o significado de uma expressão complexa é o resultado dos elementos que a compõem e da forma como estão combinados. Daí que, dum ponto de vista prático, não seja fácil separar semântica, sintaxe e morfologia⁴.

Como exemplos de conteúdos a privilegiar nas aulas de PLNM apontam-se a flexão nominal que codifica género e número e a flexão verbal que codifica pessoa, número, tempo, modo e aspecto (TMA).

▪ **Competência sociolinguística**

O conhecimento de aspectos culturais como a religião, estratificação e convenções sociais, estrutura e papel social da família, os papéis sociais do homem e da mulher,

⁴ Para esclarecimento destes conceitos, consultar o dicionário terminológico em linha para os ensinos básicos e secundário.

festas de família, comportamentos, hábitos sociais, tradições alimentares, e organização política conduzem à competência sociolinguística. As formas de tratamento são o melhor exemplo de um recurso linguístico que traduz estratificação e convenções sociais e o seu uso obriga a uma gestão adequada da variação social e situacional. Estas formas de variação informam os níveis de língua e o seu domínio faz parte da competência sociolinguística.

- **Competência pragmática**

A competência pragmática diz respeito ao conhecimento da língua em situação. É a competência pragmática que disponibiliza os recursos linguísticos necessários à actualização da competência sociolinguística. Assim, do mesmo modo que é fundamental dominar categorias nocionais (tempo, relações temporais, duração, frequência ou quantidade), que são do âmbito da gramática, é igualmente importante saber escolher entre os recursos linguísticos disponíveis aqueles que mais se adequam a um dado contexto situacional. Este conhecimento está para além do conhecimento gramatical, por isso uma frase pode ser gramatical, mas não ser um enunciado. O enunciado inclui não só o que é dito, e por quem, mas também o modo como é dito e a intenção do que é dito.

Importa que o aluno saiba gerir, progressiva e eficazmente, a multiplicidade de formas de actos ilocutórios em contextos diversos de comunicação: informar, notificar, relatar factos ou acontecimentos, refutar posições ou opiniões, pedir informação, convidar, aconselhar; felicitar, lamentar, elogiar, agradecer, dar os parabéns, dar as boas vindas ou os pêsames, etc.

- **Competência discursiva**

A competência discursiva diz respeito ao domínio de modelos, adquiridos sobretudo através da leitura, que permitam extrair os conteúdos nucleares do texto ou do discurso, construindo um sumário básico da informação veiculada.

Um texto, independentemente do género a que pertença, pode ser constituído por várias partes ou sequências de diferentes tipos. Podem ser sequências conversacionais, narrativas, expositivas, descritivas, instrucionais ou argumentativas. Cada uma delas recorre a material linguístico diferente. Um conto, por exemplo, compõe-se necessariamente de sequências narrativas e de sequências descritivas, podendo também incluir uma sequência argumentativa, no caso de a conclusão corresponder a uma moralidade explícita. Uma receita culinária apresenta uma sequência descritiva – na parte correspondente à listagem de ingredientes – e uma sequência instrucional na parte do modo de proceder.

Qualquer forma textual mais ou menos tipificada, independentemente do seu grau de complexidade, tem de respeitar, tanto no oral como no escrito, diversos processos de

coesão textual - cadeias de referência, reiteraões e substituições lexicais (coesão lexical), os conectores interfrásicos (coesão interfrásica) e a ordenação correlativa dos tempos verbais.

- **Competência estratégica**

Entende-se por competência estratégica a capacidade para usar o conhecimento linguístico e regular o discurso. As estratégias de aprendizagem são processos mentais não observáveis plasmados em desempenhos observáveis. Faz parte do desenvolvimento da proficiência em português a aprendizagem de estratégias (processos e técnicas) que facilitem a aquisição, retenção e reprodução de novos conceitos, bem como a transferência das estratégias adquiridas para novos desempenhos. Estas estratégias passam, globalmente, pela organização de informação e pela relação dessa informação com conhecimentos prévios.

Assim, por exemplo, uma estratégia de aprendizagem pode ser a retenção selectiva de informação; esta retenção é observável na realização de exercícios de completação de textos lacunares. Uma outra estratégia de aprendizagem poderá ser a interacção controlada; um desempenho observável será o questionamento do interlocutor para obter clarificação acerca de um dado tópico.

O sucesso das aprendizagens poderá depender da escolha adequada que o aluno fizer deste tipo de estratégias.

3.1.2. Língua de escolarização

A língua portuguesa, enquanto língua segunda, é também língua de escolarização. Entende-se por língua de instrução/escolarização a língua veicular de acesso aos conhecimentos das outras disciplinas, ou seja, aquela em que os alunos têm de compreender, reter e aplicar conceitos das diferentes disciplinas do currículo.

As dificuldades que os alunos encontram no recurso ao português como meio de raciocínio e análise nas diferentes matérias constitutivas do currículo são, globalmente, de duas ordens, consoante essas matérias pertençam à área das ciências exactas ou à área das ciências sociais e humanas:

- **Ciências exactas**

O discurso expositivo/argumentativo, próprio das ciências exactas, não apresenta redundâncias ou paráfrases. Distingue-se pela presença de um vocabulário específico, constituído sobretudo por nomes e alguns verbos, muitos deles compostos eruditos, que se encaixam numa rede lexical básica. Na perspectiva do aluno, é um discurso que não fornece meios alternativos ou pistas de inferência. Em contrapartida,

recorre a objectos e representações não linguísticas para ilustrar definições ou princípios. Destaca-se, neste âmbito, a disciplina de Matemática em que a compreensão é, em parte, assistida pelo recurso a objectos visuais e a símbolos numéricos.

▪ Ciências sociais e humanas

Tendo os alunos de extrair sentido do texto sem o recurso a pistas não verbais (símbolos, figuras geométricas, etc), o discurso próprio das Ciências Sociais e Humanas é muito mais dependente da competência linguística. Os estudos desenvolvidos nestas áreas exigem a activação recorrente e extensiva de competências específicas na interacção oral, escrita e leitura. A literatura faz parte deste grupo, daí que a introdução do texto literário deva ser evitada nos níveis iniciais (A1 e A2) e deva ser introduzida progressivamente no nível B1. Assim, a selecção de textos literários deve guiar-se por critérios linguísticos e não estéticos ou representativos de determinadas épocas ou tipologia textual. Ela deverá observar os seguintes critérios:

- predominância de vocabulário de elevada frequência no português corrente;
- predominância de frases que respeitem a ordem regular dos constituintes (SVO);
- activação de referências explícitas a situações e processos;
- relativa independência face a contextos culturais ou históricos específicos;
- ocorrência esporádica de figuras de linguagem.

A aprendizagem da língua de escolarização tem, por conseguinte, de estar articulada com as aprendizagens de conteúdos e processos das ciências exactas e ciências sociais, de modo a evitar que o português seja um obstáculo intransponível ao sucesso escolar destes alunos. A inventariação dos conteúdos, conceitos e termos a abordar neste âmbito pressupõe uma estreita colaboração do professor de Português com todos os professores das outras disciplinas.

O facto de a língua de escolarização deve-se ao facto de o português ser aí activado na variedade formal, técnica ou de especialidade – o que se reflecte não apenas ao nível do vocabulário, mas também da estruturação da frase e do discurso. Em conformidade, embora se recomende a prioridade do oral e de sequências dialogais, a pouco e pouco, devem ir sendo introduzidas sequências expositivas orais ou escritas (presentes, por exemplo, em entradas de dicionário e enciclopédias, e em relatos breves), descritivas (frequentes em manuais escolares e em sumários) e instrucionais (próprias de instruções de testes ou exames), mais frequentes na modalidade escrita da língua, mas indispensáveis para o domínio eficaz da língua de escolarização.

4. Orientações metodológicas

Na medida em que o domínio de todas estas competências é indispensável para uma boa proficiência linguística, o ensino tem de atender a todas elas. Mas como prestar atenção a todas? Que conteúdos e que processos seleccionar de modo a cumprir esse objectivo? Como distribuir essa tarefa pelos níveis de proficiência previstos (A1, A2, B1)? A melhor opção é, certamente, ter em conta o perfil do aluno: língua materna, características pessoais, idade, hábitos de aprendizagem e interesses são factores a considerar. O maior ou menor sucesso na aprendizagem resulta da combinação destes factores envolvidos na aquisição de uma LNM. Assim, é fundamental ter presente que:

- tal como no caso da LM, a competência linguística desenvolve-se por estádios de aquisição. O ensino pode acelerar a progressão, mas não pode alterar esses estádios;
- o erro (oral ou escrito) não deve ser tomado exclusivamente como um dado indicador de um desempenho limitado, mas também como evidência reveladora de estratégias de aprendizagem;
- cada micro-sistema está sujeito a uma sequência de aquisição; assim, independentemente da atenção que seja prestada a um determinado micro-sistema, não é de esperar que os alunos, dos primeiros níveis, o usem adequadamente senão num número muito restrito de contextos;
- em particular nos níveis iniciais, o desenvolvimento da competência comunicativa é prioritário; corrigir sistematicamente conduzirá a inibições que são prejudiciais ao desenvolvimento da competência do aluno. Assim, é necessário ser sensível àquilo que vale a pena corrigir num dado estádio de aquisição.
- a compreensão de textos orais ou escritos será facilitada se se fizer preceder o seu tratamento de uma curta apresentação ou de uma síntese. O conhecimento prévio da sua temática e dos seus referentes ajudará consideravelmente a compreensão dos conteúdos. A tarefa será ainda mais facilitada se essa apresentação ou síntese for feita por escrito.

Também é indispensável ter presente que as aulas de PLNM articulam o nível de escolaridade com o nível de proficiência linguística. Quanto mais distância houver entre um e outro nível mais difícil é para o aluno dominar o elevado grau de complexidade dos conceitos e desenvolver destreza cognitiva para o cumprimento das tarefas pedidas em cada disciplina. Se um dado aluno frequentar o 12.º ano, mas estiver posicionado no nível

A1, há que iniciar um plano de desenvolvimento das aprendizagens que parta progressivamente de tarefas menos exigentes (do domínio da compreensão/reprodução) para tarefas mais exigentes (que envolvam operações lógicas, como a indução, dedução, abstracção, etc.). À semelhança daquilo que acontece no caso da LM, são exemplos de tarefas com baixo grau de exigência completar esquemas ou tabelas, associar palavras-chave a imagens ou referências concretas, ou preencher formulários; são exemplos de tarefas com elevado grau de exigência expor tópicos oralmente e por escrito sem apoio em imagens ou gráficos, participar em discussões/debates sobre os temas nucleares das diferentes disciplinas e redigir textos expositivos/argumentativos.

4.1. Recurso à metalinguagem

Tal como no caso da LM, o falante de LNM desenvolve uma sucessão de gramáticas intermédias até atingir aquela que corresponde à dos adultos falantes da língua em aquisição. Esse desenvolvimento é, geralmente, conseguido sem recurso à metalinguagem. Consequentemente, o ensino da gramática deve ser implícito e não explícito. O facto de, em 5.2. Competência comunicativa/conteúdos de aprendizagem, se apresentarem conteúdos gramaticais não significa que eles devem ser ensinados exaustivamente por categorias gramaticais; do mesmo modo, dos verbos só devem ser ensinados, em particular nos níveis iniciais, os tempos verbais mais frequentes e as formas também mais frequentes de cada tempo verbal.

Contudo, o trabalho desenvolvido no seio do PLNM, a par de constituir uma preparação para a obtenção de sucesso nas disciplinas do currículo do ano de escolaridade que o aluno está a frequentar, é também uma antecâmara para a integração do aluno não nativo nas turmas da disciplina de Português onde são contemplados os conteúdos declarativos e processuais que os alunos portugueses têm de dominar. Nesta medida, sem prejuízo de uma forte estimulação da competência comunicativa/interactiva em PLNM, mas, justamente, em articulação com ela, torna-se necessário a introdução paulatina e cautelosa de termos metalinguísticos do domínio da fonética, da morfologia e da sintaxe, da semântica, do léxico, do texto e da pragmática, bem como de termos metaliterários relativos à figuração estética do discurso e aos géneros literários. Há que ter em conta, no entanto, a necessária flexibilidade no doseamento e grau de aprofundamento da explicitação metalinguística, atendendo não apenas ao nível de proficiência do aluno e ao nível de escolaridade, mas também, e sobretudo, à regulação das etapas de aquisição e assimilação consequente dos processos de aprendizagem.

4.2. Temas

Os temas a tratar deverão, antes de mais, dar conta da interdependência entre língua e cultura. Assim, os temas seleccionados, sobretudo no nível intermédio, devem contribuir não só para o desenvolvimento da competência comunicativa mas também para a aquisição de conteúdos culturais. Tendo como referência o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (QECR) e considerando os diferentes domínios em que as trocas verbais podem ocorrer (privado, público, profissional e educativo), o professor deverá seleccionar os temas mais ajustados às necessidades de comunicação dos seus alunos. Eles devem corresponder sempre aos interesses do aluno e terão de ser seleccionados no universo referencial das suas experiências de vida, atendendo sempre que possível a aspectos culturais do seu país.

4.3. Materiais

A selecção de materiais deve ser feita tendo em conta o perfil dos alunos, a situação concreta e obedecer a critérios pedagógicos precisos. Os materiais autênticos, embora possam colocar mais dificuldades ao aluno do que os materiais adaptados, devem ser privilegiados. Compete ao professor a gestão equilibrada desses materiais que fazem parte da experiência quotidiana do aluno e dos materiais modificados/adaptados para fins didácticos. Na componente de comunicação interpessoal, especialmente nos níveis de iniciação, os materiais a seleccionar devem privilegiar conversas curtas e simples sobre assuntos correntes do quotidiano, relatos de acontecimentos habituais, descrições de pessoas, objectos e ambientes, explicações breves e sucintas sobre processos e fenómenos conhecidos, etc. Estes materiais de trabalho podem ser encontrados, em micro-conversações telefónicas, em notícias simples da rádio ou da televisão, em anúncios, em boletins meteorológicos, em canções, etc.

Mobilizando estratégias de escuta activa, global e de pormenor, as actividades neste âmbito devem privilegiar a discriminação de sons, a descoberta de léxico em situação, a selecção de palavras-chave, a identificação de registos de língua, o reconhecimento de estruturas gramaticais em contexto, a descoberta de factos culturais, bem como o aperfeiçoamento da técnica de tomada de notas.

A compreensão das mensagens orais pode ser verificada através de questionários de escolha múltipla, questionários de verdadeiro/falso, de quadros para completar, de exercícios de categorização, de associação, de exercícios de completação de enunciados lacunares, de questionários de resposta fechada e de questionários de resposta aberta.

No que toca à componente da língua de escolarização, os materiais a seleccionar são, por exemplo, textos expositivos segmentados, com ou sem recurso a suporte de imagem, entradas de dicionário, resumos de textos informativos, excertos de manuais escolares, modelos de testes e provas, etc. A extensão e complexidade destes materiais devem ser graduadas em função dos níveis de proficiência.

5. Níveis de proficiência

5.1. Competências/conteúdos: distribuição por níveis de proficiência

		A1	A2	B1	
Oral	Compreensão	Identificação dos tópicos de mensagens breves produzidas pausadamente.	x		
		Retenção das linhas temáticas centrais de um breve texto expositivo oral (proferido ou lido pelo professor; gravado em registo áudio ou vídeo).	x		
		Detecção dos principais tópicos em sequências dialogais produzidas por pelo menos dois interlocutores (interacções quotidianas orais, debate, entrevista).		x	
		Detecção da função das propriedades prosódicas: altura, duração intensidade.		x	x
		Apuramento de informação específica/parcelar; detecção do objectivo comunicacional nuclear de discursos orais em registo áudio ou vídeo: notícia, comentário radiofónico, excerto de programa com entrevista ou conversação, publicidade televisiva, etc.)			x
		Reconhecimento/identificação temática pela exposição a duas ou mais versões textuais de um mesmo problema/questão. (Ex.: recurso a excertos televisivos/radiofónicos que patenteiam diferentes tratamentos de um mesmo conteúdo informativo).			x
		Reconhecimento dos principais termos gerais e específicos de cada uma das áreas científicas visadas no currículo.			x
	Produção	Exploração/explicação, por parte do aluno, de unidades de conteúdo ouvidas ou lidas.	x		
		Aperfeiçoamento da articulação, entoação e ritmo do português padrão, através de recitação de quadras populares, letras de canções, etc.	x	x	
		Leitura de textos em voz alta com correcção progressiva ao nível da articulação, pronúncia e expressividade.	x	x	
		Aperfeiçoamento da fluência oral através da participação em pequenas dramatizações ou diálogos encenados.		x	x
		Reprodução oral do conteúdo de enunciados escritos (do próprio aluno ou não).	x	x	
		Reelaboração, por parte do aluno, de segmentos orais (ex. reprodução de relatos).		x	x
		Explicação de dados visuais (quadros, tabelas, esquemas).	x	x	
Reelaboração de um dado tópico (a partir de um texto escrito ou oral).			x		

		Reconto de histórias a partir de <i>input</i> oral ou escrito (com base em notas, em tópicos, em palavras-chave, etc.)			X
		Descrição de imagens (fotografias, gravuras).	X	X	
		Descrição interpretativa de imagens (fotografias, gravuras).			X
		Comentário interpretativo do texto publicitário (cartaz, publicidade televisiva, publicidade na Internet).			X
		Apresentação breve de informação sintetizada com recurso a suporte de imagem (quadro, <i>powerpoint</i>).	X		
		Apresentação breve de uma questão/problema/conceito com recurso a suporte de imagem.		X	
		Apresentação de uma questão/problema/conceito sem recurso a suporte de imagem.			X
	Apresentação de informação estruturada a partir de notas.			X	
	Interacção	Formulação de respostas breves a perguntas orais.	X		
		Troca de informação em conversações sobre questões relacionadas com assuntos conhecidos ou de interesse pessoal (conversa sobre assuntos do dia-a-dia, descrição de reacções, etc.).	X	X	
		Solicitação de esclarecimentos com recurso aos processos mais comuns de cortesia.		X	X
		Apresentação de opiniões próprias/pessoais através de recurso recorrente a verbos como <i>considero, penso, julgo, acho, suponho, acredito</i> , etc.; a orações completivas e a formulações, como <i>sou de opinião, em meu entender, na minha perspectiva, tanto quanto me é dado saber, etc.</i>		X	X
		Domínio das estratégias subjacentes a uma discussão formal/regulada: - fórmulas de abertura/fechamento; (ex. <i>Por favor... Como está?... ; Até à próxima...</i>) - fórmulas de assentimento/contraposição; (ex. <i>É certo que...; Há que reconhecer que...; Não podemos aceitar que...; É impensável/inadmissível que</i>); - operações para dar/tomar a palavra; (<i>Gostaria de afirmar...; Só queria dizer o seguinte...; Sobre esse aspecto gostaria de acrescentar que...</i>) - operações de retoma através da paráfrase/sumário do que o outro interventor acabou de dizer (<i>Segundo o meu colega...; O meu colega defende que... a posição assumida pelo meu colega é a de que...</i>)			X
		Realização de uma entrevista, com recurso a guião previamente elaborado pelo aluno.			X
Leitura	Compreensão	Detecção das palavras-chave do texto.	X		
		Reconhecimento de analogias temáticas em excertos breves e simples.	X		
		Reconhecimento de analogias e contrastes temáticos em excertos relativamente longos e complexos.		X	X

	<p>Detecção da função dos conectores de adição (<i>igualmente, do mesmo modo, assim como, para além de...</i>) e ordenação (<i>primeiramente, de seguida, posteriormente, depois, finalmente, por último...</i>).</p>	x		
	<p>Detecção da função dos conectores de causa-consequência (<i>daí que, portanto, por conseguinte...</i>), de semelhança (<i>do mesmo modo, igualmente</i>), de conclusão (<i>em síntese, enfim, definitivamente...</i>)</p>		x	
	<p>Detecção da função dos conectores de expansão de tópico (<i>com efeito, sem dúvida, deste modo...</i>) de restrição de tópico (<i>pelo menos, no mínimo...</i>) de oposição (<i>em contrapartida, pese embora...</i>)</p>		x	x
	<p>Detecção da função dos conectores de premissa-conclusão (<i>Se... então; Considerando/Assumindo que ... é pois possível concluir que...</i>)</p>			x
	<p>Dedução do significado de palavras desconhecidas em contexto através da focagem em: - equivalências/contrastos vocabulares (hiperonímia; hiponímia; meronímia; antonímia); - sequências de elaboração/expansão; - sequências de exemplificação.</p>			x
	<p>Detecção das principais linhas temáticas a partir da leitura de textos escritos variados (notícia; pequenos artigos de apreciação crítica sobre exposições, espectáculos, etc.; memórias, diários, autobiografias; cartas informais).</p>			x
	<p>Interpretação do texto publicitário: cartaz, publicidade impressa, publicidade na Internet).</p>			x
	<p>Interpretação de textos escritos que reproduzam sequências dialogais (entrevista).</p>		x	x
	<p>Apuramento das principais eixos temáticos em textos ou fragmentos de textos literários (conto, poema, texto de teatro) e da literatura tradicional de transmissão oral (conto popular, lengalengas, trava-línguas, adivinhas) acessíveis, pela sua dimensão e vocabulário.</p>			x
	<p>Reconhecimento de registos de língua (formal, não formal).</p>			x
	<p>Agrupamento, no texto em estudo, de palavras da mesma família, campo lexical e ao mesmo campo semântico.</p>		x	x
	<p>Diferenciação dos modos de relato do discurso (directo e indirecto); identificação de verbos que referem o acto de dizer (declarar, afirmar, comunicar, etc.).</p>			x
	<p>Conhecimento dos valores mais prototípicos das preposições simples mais frequentes.</p>			x

	Identificação dos pronomes clíticos (ex: Ninguém lhe telefonou hoje; Vi-o ontem).			X
	Reconhecimento de alguns casos de omissão do determinante artigo definido e indefinido.			X
	Reconhecimento das principais funções dos tempos e modos verbais, (presente, pretérito perfeito, simples e composto, imperfeito e futuro - perífrase verbal).		X	X
	Recurso eficaz a dicionários elementares de língua portuguesa	X		
	Recurso eficaz a dicionários gerais e de especialidade		X	X
	Recurso adequado às várias componente de uma publicação para obtenção de informação prévia: índice geral, índice remissivo, glossário, títulos, notas de rodapé, etc.			X
	Reconhecimento da estrutura do enunciado assertivo: - padrões de ordem dos constituintes - verbos copulativos, verbos de estado, verbos de atestação (<i>apresentar-se; revelar; aparentar; mostrar</i> , etc)	X		
	Distinção entre previsões (<i>É possível/provável que ... Supõe-se que</i>) e constatações (<i>De facto... Não há dúvida de que...É inegável que... + modo indicativo</i>).		X	X
	Reconhecimento de bases gregas e latinas nos processos composicionais e de recorrências de processos derivacionais como meio de memorização/associação de palavras.		X	X
	Catologação de informação/procedimentos de documentação: organização de fichas de leitura; elaboração de referências bibliográficas; arquivamento criterioso de diferentes materiais de estudo.			X
	Seleção de dados de pormenor pertinentes a partir da consulta de: - verbete de dicionário de especialidade - entrada de enciclopédia; - excertos de manual escolar; - excertos de <i>sites</i> de especialidade.			X
	Reconhecimentos dos itens de uma referência bibliográfica.		X	
	Deteção do assunto e pertinência do artigo/obra a partir do título, subtítulo, resumo, introdução, índice, glossário, recensão.			X
	Construção de esquemas a partir de textos breves: (diagramas, tabelas, árvores...)	X		
	Reconhecimento dos termos gerais/integradores do domínio das ciências sociais e do domínio das ciências exactas.	X		
	Reconhecimento dos termos-chave de cada uma das áreas científicas visadas no currículo.		X	X
	Reconhecimento dos contextos de ocorrência dos termos-chave de um domínio científico, tecnológico ou profissional.		X	X
	Comparação entre línguas (inglês, francês e português) no que respeita a termos de especialidade.	X	X	X
	Deteção da função dos principais verbos de instrução em	X	X	X

		contexto de resposta a provas/testes (<i>transcrever, indicar, sublinhar, apontar, destacar, assinalar, enumerar, justificar, fundamentar, etc.</i>)			
Escrita	Produção	Aplicação das regras básicas de acentuação (palavras esdrúxulas e graves).	x		
		Domínio das formas convencionais básicas de escrita: alfabeto, pontuação, paragrafação.	x		
		Reprodução escrita de informação simples escrita e oral.	x		
		Domínio das regras ortográficas elementares.	x	x	
		Participação em actividades de escrita colectiva para promoção de entreaajuda nos processos de planificação e elaboração de rascunhos.		x	
		Construção de frases usando termos-chave recém-adquiridos.	x		
		Completação de esquemas frásicos baseados em vocabulário simples e recorrente.	x		
		Reescrita de encadeamentos frásicos simples a partir de modelos dados.	x		
		Construção de sequências de enunciados breves originais (não memorizados).		x	
		Domínio de cadeias de referências pelo recurso a expressões referencialmente dependentes (pronominalização, anáfora e cor-referência).		x	x
		Domínio dos processos de estabelecimento de tópicos de segmentos textuais (nominalizações, recurso a determinantes artigos definidos e demonstrativos, por exemplo: <i>Foram apresentadas várias hipóteses... Nesta apresentação...</i>).		x	x
		Autocorreção e reformulação de secções do texto produzido pelo aluno.		x	x
		Domínio das técnicas de redacção de: - sumário - relatório - resposta em provas/testes/exercícios não adaptados			x
		Domínio dos principais processos de composição discursiva: justificação, demonstração, exemplificação, generalização, especificação, classificação, inventariação, avaliação, etc.			x
Domínio dos procedimentos de reelaboração textual sobre um mesmo tema a partir de dois pontos de vista distintos.			x		

	Domínio dos mecanismos de coesão temporal: encadeamentos recorrentes de tempos verbais e recursos aos principais advérbios e locuções adverbiais de tempo.		x	x
	Produção de diferentes sequências textuais (narrativa, descritiva, expositiva, argumentativa, instrucional) tendo em conta as especificidades inerentes ao processo de escrita, a partir de temas e tópicos precisos e especificados, proporcionados por materiais audiovisuais ou artigos de imprensa ou imagens (fotografias, gravuras, cartazes publicitários).		x	x
	Planificação escrita de actividades que dizem respeito ao universo escolar.	x		
	Redacção regulada de textos de carácter autobiográfico (memórias, diário, cartas informais, <i>e-mail</i>).		x	x
	Produção de respostas por escrito, através de frases simples, em questionários sobre temas gerais de um domínio científico, tecnológico ou profissional.		x	x
	Recurso apropriado a verbos e expressões de cálculo, de fundamentação, de confrontação, de indicação de valores, de conclusão.			x
	Uso unissémico dos principais termos gerais e específicos de cada uma das áreas científicas visadas no currículo.		x	x

5.2. COMPETÊNCIA COMUNICATIVA / CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM

Nível Iniciação (A1 e A2)

Macro-competências	ACTOS DISCURSIVOS	CONTEÚDOS		
		LÉXICO-SEMÂNTICA	MORFOLOGIA SINTAXE	FONÉTICA FONOLOGIA
Compreensão do Oral / Produção Oral interacção Compreensão / Produção escrita	Apresentar-se/apresentar outras pessoas em situação formal e informal	Dados pessoais Nome Apelido Morada Estado civil	Nome	Correspondência fonema/grafema
	Cumprimentar / saudar/despedir-se	Marcadores sociolinguísticos de saudação, apresentação e despedida	Determinante artigo	
	Dar/pedir informações de carácter pessoal	Profissões	Adjectivo qualificativo	Sílabas átonas e tónicas
	Cumprimentar / saudar/despedir-se	Países/ cidades	Pronomes pessoais – formas tónicas e átonas Variante átona “se” com valor passivo	Unidades fónicas básicas.
	Dar/pedir instruções	Família Graus de parentesco	Pronomes interrogativos	Entoação Frases declarativas, exclamativas, interrogativas e imperativas
	Dar /aceitar conselhos Fazer /aceitar sugestões Apresentar /aceitar propostas Formular um convite Aceitar/recusar um convite	A casa Partes da casa Mobiliário Utensílios domésticos	Determinantes e pronomes demonstrativos	Ênfase prosódica
	Pedir/oferecer e ajuda Aceitar/recusar ajuda	Fórmulas de cortesia	Determinantes e pronomes possessivos	
	Agradecer/ reagir a um agradecimento Pedir desculpas /aceitar pedidos de desculpa Felicitar	Formas de tratamento em situações de interacção social em meio social e escolar	Quantificadores	
			Numerais	
			Advérbios e locuções adverbiais de uso frequente: afirmação, negação, quantidade e grau	

Macro-competências	ACTOS DISCURSIVOS	CONTEÚDOS		
		LÉXICO-SEMÂNTICA	MORFOLOGIA SINTAXE	FONÉTICA FONOLOGIA
<p>Compreensão do Oral / Produção Oral</p> <p>interacção</p> <p>Compreensão / Produção escrita</p>	<p>Solicitar autorização</p> <p>Manifestar incompreensão</p> <p>Solicitar a repetição /reformulação de partes do discurso</p> <p>Pedir para soletrar uma parte do discurso</p> <p>Iniciar o discurso</p> <p>Interpelar /interromper o interlocutor</p> <p>Mudar de assunto</p> <p>Finalizar o discurso</p> <p>Caracterizar-se física e psicologicamente</p> <p>Descrever pessoas /objectos/ lugares/acções /estados físicos e emocionais</p>	<p>Características físicas e psicológicas</p> <p>Estados físicos e psicológicos</p> <p>Saúde</p> <p>Corpo humano</p> <p>Refeições</p> <p>Alimentos</p> <p>A cidade</p> <p>Bairro</p> <p>Ruas, avenidas, praças...</p> <p>Mobiliário urbano</p> <p>A escola</p> <p>Espaços escolares</p> <p>Agentes educativos – estatutos e funções</p> <p>Objectos da sala de aula</p> <p>Disciplinas do currículo,</p> <p>Actividades de aula</p> <p>Serviços</p> <p>Bancos, correios, organismos públicos</p> <p>Compras</p> <p>As lojas, o centro comercial</p> <p>Vestuário e calçado</p> <p>tamanhos, cores, materiais, formas</p>	<p>Preposições e locuções prepositivas de uso frequente: a, com, de, em, para, por.../ através de, por cima de, por baixo de...</p> <p>Referências temporais: indicadores de frequência, presente, passado e futuro</p> <p>Verbos</p> <p>Modo indicativo: Presente, Pretérito Perfeito, Pretérito Imperfeito, Futuro</p> <p>Modo Imperativo</p> <p>Modo Conjuntivo: Presente</p> <p>Verbos de estado vs verbos de acção</p> <p>Ser/Estar – usos específicos</p> <p>Estrutura da frase simples</p> <p>Ordem dos elementos na frase</p> <p>Concordâncias básicas das palavras na frase</p> <p>Tipos de frase: declarativas, interrogativas e exclamativas</p> <p>Forma afirmativa e forma negativa</p>	

Macro-competências	ACTOS DISCURSIVOS	CONTEÚDOS		
		LÉXICO-SEMÂNTICA	MORFOLOGIA SINTAXE	FONÉTICA FONOLOGIA
<p>Compreensão do Oral / Produção Oral</p> <p>interacção</p> <p>Compreensão / Produção escrita</p>	<p>Apresentar razões</p> <p>Expressar uma opinião</p> <p>Expressar acordo/desacordo</p> <p>Aceitar/recusar uma opinião</p> <p>Fundamentar uma opinião</p> <p>Dar instruções/ reagir a instruções dadas</p>	<p>Pesos e unidades de medida</p> <p>Embalagens</p> <p>Estado do tempo</p> <p>Rotina diária Dias da semana, partes do dia, horas Calendário escolar, horários,</p> <p>Meios de transporte Itinerários</p> <p>O tempo Calendário e datas Estações do ano, meses</p> <p>Experiências pessoais Memórias Planos e projectos</p> <p>Tempos livres Lazer, desporto, viagens</p> <p>Manifestações artísticas Cinema, música, artes plásticas</p> <p>O país Sistema político português Diversidade geográfica</p>	<p>Frase complexa</p> <p>Estruturas de coordenação de uso mais frequente</p> <p>Estruturas de subordinação de uso mais frequente</p>	

As actividades e tarefas propostas para a aquisição/desenvolvimento da competência discursiva deverão privilegiar textos diversificados nos quais sejam actualizados os diferentes tipos de discurso. Apresentam-se, a seguir, alguns exemplos de formatos textuais que podem ser trabalhados.
Nível Iniciação (A1 e A2)

SEQUÊNCIAS DISCURSIVAS	FORMATOS TEXTUAIS
DIALOGAIS	Micro-conversações sobre temas do quotidiano Entrevistas
DESCRITIVAS	Formulários Documentos de identificação Fichas escolares
NARRATIVAS	Relatos breves sobre temas do quotidiano Relato de ocorrências Pequena biografia Página de diário Pequena notícia Postal de férias Carta informal Mensagem electrónica SMS
EXPOSITIVAS	Exposições orais Blocos de informação simples: explicação de mensagens icónicas, de quadros, tabelas, gráficos, esquemas Verbetes de dicionário Excertos de manual escolar <i>Sites</i>
ARGUMENTATIVAS	<i>Slogan</i> publicitário Textos publicitários breves Pequenos textos de opinião
INJUNTIVAS	Recados Ordens Avisos Directivas em contexto de trabalho escolar Lettreiros Instruções de preenchimento de formulários Instruções de utilização de equipamentos <i>Slogans</i> publicitários

COMPETÊNCIA COMUNICATIVA / CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM

NÍVEL INTERMÉDIO (B1)

Macro-competências	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS		
		LÉXICO-SEMÂNTICA	MORFOLOGIA SINTAXE	FONÉTICA FONOLOGIA
<p align="center">Compreensão do Oral / Produção Oral Interacção Compreensão / Produção escrita</p>	<p>Produzir enunciados escritos que integram modelos e técnicas de escrita</p> <p>Compreender, de forma geral e pormenorizada, sequências gravadas/filmadas, conversacionais, ou não</p> <p>Produzir enunciados orais e escritos sobre temas da actualidade, assuntos conhecidos ou de interesse pessoal, a partir de sequências audiovisuais</p> <p>Interpretar sequências da imprensa escrita</p> <p>Compreender sequências discursivas em que são dadas opiniões, se assumem pontos de vista, etc.</p> <p>Interpretar, oralmente e por escrito, imagens</p> <p>Pronunciar-se, oralmente e por escrito, sobre o texto publicitário</p> <p>Compreender sequências discursivas produzidas por, pelo menos, dois interlocutores que tomam a palavra à vez</p>	<p>1. Estudo de vocabulário referente às sequências enunciadas seguidamente:</p> <p>Reconto, relato, resumo</p> <p>Noticiários (radiofónicos ou televisivos), filmes ou extractos de filmes, documentários ou extractos de documentários, <i>videoclips</i></p> <p>Notícia</p> <p>Artigos de apreciação crítica (sobre exposições, espectáculos, sociedade)</p> <p>Léxico decorrente da interpretação de: fotografias, pinturas</p> <p>Cartaz, publicidade televisiva, publicidade na Internet</p> <p>Interacções quotidianas orais, debate, entrevista</p>	<p>Registos de língua (formal, não formal)</p> <p>Modos de relato do discurso (directo e indirecto); verbos que referenciam o acto de dizer (declarar, afirmar, comunicar, etc.)</p> <p>Preposições simples mais usadas</p> <p>Identificação dos pronomes pessoais – formas átonas; sua posição na frase</p> <p>Regras básicas de acentuação (palavras esdrúxulas e graves)</p> <p>Casos de omissão do determinante artigo definido e indefinido</p> <p>Modo indicativo, conjuntivo, imperativo (afirmativa/negativa)</p> <p>Tempos verbais de verbos regulares e irregulares: presente, pretérito perfeito, simples e composto, imperfeito, futuro – perífrase verbal; forma nominal: infinitivo pessoal</p> <p>Advérbios e locuções adverbiais com valor temporal</p> <p>Relações de subordinação: frases concessivas, consecutivas, comparativas, causais, condicionais, finais e temporais</p> <p>Pontuação de pequenos textos</p> <p>Ortografia</p> <p>Frase afirmativa/negativa</p>	<p>Correspondência fonema/grafema</p> <p>Sílabas átonas e tónicas</p> <p>Unidades fónicas básicas</p> <p>Entoação</p> <p>Nível prosódico (altura, duração, intensidade dos sons)</p> <p>Constituintes prosódicos: frase fonológica, entoação; frases declarativa, interrogativa, imperativa, exclamativa</p>

Macro-competências	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS		
		LÉXICO-SEMÂNTICA	MORFOLOGIA SINTAXE	FONÉTICA FONOLOGIA
	<p>Compreender e produzir enunciados, orais e escritos, sobre textos de carácter autobiográfico ou pessoais</p> <p>Interpretar pequenos textos ou excertos literários, com vocabulário acessível, e cuja temática seja do interesse do aluno</p> <p>Interpretar pequenos textos da literatura tradicional de transmissão oral</p> <p>Redigir pequenos textos, a partir de temas e tópicos muito precisos, do interesse do aluno.</p>	<p>Diário, memórias, autobiografia, carta (informal)</p> <p>Conto, poesia, texto de teatro</p> <p>Conto popular, lengalengas, trava-línguas, adivinhas</p> <p>Composição</p> <p>2. Sistematização da semântica lexical estudada nas sequências descritas:</p> <p>Polissemia</p> <p>Propriedades semânticas em palavras que estabelecem entre si relações semânticas, fonéticas e gráficas:</p> <ul style="list-style-type: none"> -hiperonímia/hiponímia; - holonímia/meronímia; -sinonímia/antonímia; -homonímia, homofonia, homografia e paronímia. <p>Campo lexical/campo semântico</p> <p>Palavras da mesma família etimológica</p> <p>Extensão semântica (novos sentidos que as palavras adquirem)</p> <p>Tempo/aspecto verbais</p> <p>Formas de tratamento, regras de cortesia</p>		

As actividades e tarefas propostas para a aquisição/desenvolvimento da competência discursiva deverão privilegiar textos diversificados.
Nível Intermédio (B1)

SEQUÊNCIAS DISCURSIVAS	FORMATOS TEXTUAIS
DIALOGAIS	Interacção oral sobre questões relacionadas com assuntos conhecidos, de interesse pessoal ou a propósito dos textos estudados Debate Entrevista
DESCRITIVAS	Leitura de imagens Composição
NARRATIVAS	Notícia Relato de experiências pessoais Reconto Diário Memórias Autobiografia Carta Composição Lenga-lenga Trava-línguas Adivinhas Noticiários (radiofónicos e televisivos) Filmes ou extractos de filmes Documentários ou extractos de documentários Videoclips
EXPOSITIVAS	Exposições orais Resumo
ARGUMENTATIVAS	Debate Artigos de apreciação crítica Cartaz, publicidade televisiva, na Internet
INJUNTIVAS	Enunciados dos testes
TEXTO LITERÁRIO Conto – Poesia - Texto de teatro	

6. Avaliação

6.1. Avaliação para posicionamento dos alunos em grupos de nível

O posicionamento do aluno em relação a um nível de competência geral, definido em função do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR), permite a sua integração num grupo constituído por outros alunos com um desempenho semelhante. Assim, o aluno beneficia do trabalho adequado ao seu desenvolvimento linguístico.

A **avaliação de diagnóstico** deverá permitir:

- tomar conhecimento do seu nível de proficiência em português;
- posicionar o aluno no grupo de nível adequado ao seu desenvolvimento linguístico, identificando pontos fortes e fracos do seu desempenho oral e escrito, em situações de compreensão e de expressão;
- identificar a LM do aluno e o nível de proficiência em outras línguas que eventualmente conheça;
- conhecer o seu historial de aprendizagem, em particular relativamente a outras disciplinas do currículo;
- detectar aspectos importantes para o seu desenvolvimento sociolinguístico;
- identificar as situações em que o aluno recorre ao português, se for o caso;

Estes objectivos são alcançados através da realização de uma entrevista oral inicial e de um teste de diagnóstico.

6.1.1. Entrevista oral inicial

O contacto que esta entrevista proporciona é de primordial importância, pois permite ao professor de PLNM aferir o nível de compreensão, interacção e produção orais do aluno, conhecer aspectos da sua identidade cultural, assim como estabelecer o elo de ligação entre aquele e a restante comunidade escolar. Para além destes aspectos, a entrevista inicial permite identificar o tipo de teste diagnóstico adequado ao aluno.

6.1.2. Teste diagnóstico

a) Teste oral

Este teste, cujo objectivo é detectar o grau de compreensão do discurso a que o aprendente é exposto e desencadear a interacção e produção orais, consiste num exercício de escuta de uma gravação áudio, a ser seleccionada para o efeito, pelo

professor de PLNM. Em alternativa, o professor poderá ler pequenos textos para verificar a compreensão oral e desencadear a interacção.

b) Teste escrito

A elaborar pelos professores responsáveis pelo PLNM da escola, estes testes devem ter como base os descritores do QECR, que apresentam níveis de referência para as competências de compreensão e produção oral e escrita, constituindo um instrumento fundamental de trabalho para o professor, uma vez que facilitam a formação de grupos com os alunos diagnosticados.

Estes testes poderão conter os seguintes tipos de exercícios: descrição de imagens⁵, leitura e interpretação de pequenos textos; produção de texto; ordenação de um texto segmentado; exercícios de resposta aberta e fechada (escolha múltipla, verdadeiro/falso), entre outros. Poderá partir-se de um modelo e elaborar, para cada competência a avaliar, várias versões com um grau de complexidade crescente.

Considera-se que os alunos posicionados no nível de **Iniciação** são os que ainda não possuem as competências linguísticas nos domínios da compreensão, expressão e interacção orais e da compreensão e expressão escritas que caracterizam A1 e A2, necessitando, portanto, de as desenvolver, antes de transitarem para o nível B1. Os alunos posicionados no nível **Intermédio** são os que já apresentam níveis de desempenho nos domínios da compreensão, expressão e interacção orais e da compreensão e expressão escritas, descritos em A2, necessitando de desenvolver as competências referidas em B1. Os alunos posicionados no nível **Avançado** são os que já apresentam níveis de desempenho nos diferentes domínios descritos em B1, necessitando de desenvolver as competências próprias de B2 e C1.

No entanto, a combinação de todos os factores referidos no ponto 2. conduz não só a distintos ritmos de aprendizagem entre os alunos, mas também a diferentes níveis de desempenho nos vários domínios num mesmo sujeito. Assim, é muito provável que um aluno no momento do teste de diagnóstico evidencie, por exemplo, uma competência na produção escrita correspondente ao nível A1 enquanto na compreensão e produção orais apresente desempenhos correspondentes a A2. Do mesmo modo, um outro aluno poderá apresentar o quadro inverso: uma compreensão e produção orais correspondentes a A1 e um desempenho na produção escrita correspondente ao nível A2. Tanto no acto do posicionamento em grupos de nível como na transição de nível, aconselha-se uma ponderação que tenha em conta este facto.

⁵ Para a selecção de imagens, o professor deve ter em consideração que o conhecimento de aspectos culturais ou sociais não deve ser necessário à compreensão da imagem apresentada ao aluno, de forma a não impedir a avaliação da produção oral ou escrita.

6.2. Registo do perfil sociolinguístico do aluno

Este registo, através de formulário a elaborar pelo professor de PLNM, deverá fazer parte do Processo Individual do aluno e conter informação relativa:

- à identificação da sua língua materna;
- ao domínio (ou não) de línguas estrangeiras;
- à identificação da(s) língua(s) falada(s) pelo aluno (na escola; com os seus pares);
- a aspectos sociolinguísticos do agregado familiar;
- a datas (de chegada a Portugal, de entrada na escola);
- ao percurso de aprendizagem anterior;
- a dificuldades de aprendizagem e hábitos de estudo, entre outros (cf. ponto 2.).

6.3. Utilização do *Portefólio Europeu de Línguas*

Embora este seja um documento do aluno, poderá também ser preenchido, gradualmente, nas aulas de PLNM. O registo de algumas aprendizagens e aquisições linguísticas poderá ser autenticado pela escola.⁶

6.4. Avaliação para transição de nível

Enquanto a avaliação na disciplina de Português dos alunos de nível avançado é da responsabilidade do professor da disciplina, a avaliação em PLNM dos níveis de iniciação (A1 e A2), e intermédio (B1) é da responsabilidade do professor de PLNM que acompanha o respectivo grupo de nível.

O professor deverá adoptar modalidades de avaliação que permitam valorizar as competências parciais bem como a competência plurilingue e pluricultural dos seus alunos. Uma vez que o desenvolvimento dos vários domínios é desigual, é muito provável que um aluno no momento da avaliação evidencie diferentes competências parciais.

Como também já foi referido, nos níveis iniciais de aprendizagem (A1 e A2), deverão ser valorizadas as competências de recepção, dado o seu papel de destaque nas primeiras etapas da integração do jovem na sociedade, na escola e, em particular, na sala de aula. Para além dos domínios receptivos (interacção e compreensão do oral e da escrita), no nível Intermédio (B1), a avaliação deverá valorizar progressivamente os domínios produtivos (expressão oral e escrita), do mesmo modo que deverá apontar progressivamente para a correcção linguística das produções.

A avaliação deve ser **formativa** e **sumativa**. A avaliação **formativa** consta, essencialmente, de fichas de trabalho, testes, provas orais, que o professor vai elaborando, de acordo com os

⁶ Documento disponível para consulta em http://sitio.dgidc.min-edu.pt/linguas_estrangeiras/Paginas/PELinguas.aspx

conteúdos e competências previstos para o trimestre e tendo como referência os descritores estabelecidos pelo QECR. Este tipo de avaliação serve para o aluno, corrigindo o erro, desenvolver competências que lhe permitam avançar no processo da aprendizagem. Serve também como guia para o professor. Conhecendo as dificuldades de cada aluno, procurando atender a cada caso, o professor saberá como conduzir as suas aulas, definir os seus objectivos e seleccionar conteúdos para o decurso do ano lectivo. É, portanto, um avaliador e orientador do ensino/aprendizagem.

A avaliação **sumativa** faz-se em momentos formais de avaliação, no final de cada período lectivo.

6.5. Perfis terminais – níveis A1 • A2 • B1

Fontes: QECR e Portefólio Europeu de Línguas

A1

Compreensão do oral

O aluno é capaz de

reconhecer palavras e expressões simples de uso corrente relativas a si próprio, à sua família e aos contextos em que está inserido, quando lhe falam de forma clara e pausada

compreender expressões e vocabulário de uso mais frequente relacionado com os espaços escolares, a sala de aula e as rotinas da escola (horários, disciplinas do currículo...).

compreender perguntas e instruções simples e curtas dadas pausadamente

Produção oral

O aluno é capaz de

utilizar, ainda que com limitações, expressões e frases simples para falar da família, de outras pessoas, das condições de vida, do percurso escolar e de experiências recentes

se apresentar e de apresentar outras pessoas

fazer a descrição de si próprio e de descrever pessoas

descrever objectos, indicando a forma, a dimensão, a cor...

descrever imagens fixas relativas a situações da vida quotidiana

fazer relatos breves respeitando a sequência linear de factos ocorridos

falar dos seus gostos e exprimir a sua opinião sobre temas de interesse pessoal

responder a perguntas trocando ideias e informações sobre temas e situações previsíveis da vida quotidiana

usar padrões frásicos básicos com expressões memorizadas, grupos de poucas palavras, expressões e fórmulas coloquiais de modo a comunicar informação limitada em situações simples do dia-a-dia

usar correctamente algumas estruturas simples, ainda que cometendo alguns erros básicos

se fazer compreender, produzindo enunciados muito curtos, mesmo com pausas, falsas partidas e reformulações muito evidentes

responder a perguntas e reagir a asserções simples

usar paráfrases para suprir a falta de conhecimento de certos lexemas

Interacção Oral

O aluno é capaz de

comunicar em situações simples, de rotina do dia-a-dia, sobre assuntos e actividades habituais que exijam apenas uma troca de informação simples e directa

perguntar e responder a perguntas simples formuladas numa linguagem clara directa e não idiomática sobre si próprio e sobre assuntos muito familiares

participar em breves trocas de palavras, apesar de não compreender o suficiente para manter a conversa

Leitura

O aluno é capaz de

identificar elementos icónicos, textuais, paratextuais (títulos, disposição do texto, parágrafos)

identificar palavras-chave e inferir o seu significado

extrair uma informação previsível e concreta em textos simples com vocabulário de uso corrente

extrair uma informação previsível e concreta em textos muito simples com vocabulário relativo às matérias e actividades escolares.

atribuir significados a palavras e expressões a partir do contexto

Produção escrita

O aluno é capaz de

escrever um postal (ou e-mail) simples e curto

escrever notas e mensagens curtas e simples sobre assuntos de necessidade imediata

descrever actividades da vida quotidiana

pedir ou transmitir, por escrito, informações pessoais pormenorizadas

realizar por escrito tarefas muito simples do âmbito escolar a partir de instruções formuladas em linguagem muito simples e ditadas pausadamente

A2

Compreensão do oral

O aluno é capaz de

compreender os pontos essenciais de uma sequência falada que incida sobre assuntos correntes do quotidiano, da escola, dos tempos livres, etc.

compreender os pontos principais de textos orais sobre temas actuais ou assuntos de interesse pessoal, quando o débito da fala é relativamente lento e claro.

compreender os pontos essenciais de uma sequência falada que incida sobre assuntos relativos às matérias escolares, ainda que possa pedir para que se repitam os pontos importantes, se necessário.

Produção oral

O aluno é capaz de

articular expressões de forma simples para narrar experiências vivenciadas e acontecimentos correntes.

articular expressões de forma simples para falar de projectos, planos, desejos e ambições

explicar ou justificar gostos e opiniões pessoais

usar com relativa correcção um repertório de rotinas e fórmulas frequentes associadas a situações previsíveis do quotidiano

prosseguir um discurso livre de forma inteligível, mesmo com pausas para planeamento gramatical e lexical e com reajustamentos muito evidentes

Interacção oral

O aluno é capaz de

participar com razoável fluência numa conversa sobre temas relacionados com as suas áreas de interesse

reagir a declarações simples e de responder a questões colocadas de forma directa e clara durante uma entrevista

entrar, com preparação prévia, numa conversa sobre assuntos conhecidos, de interesse pessoal ou pertinentes para o dia-a-dia (por exemplo, família, passatempos, trabalho, viagens e assuntos da actualidade).

iniciar, manter e acabar conversas simples sobre tópicos de interesse familiar ou pessoal

Leitura

O aluno é capaz de

compreender textos em que predomine uma linguagem corrente do dia-a-dia ou relacionada com o trabalho

compreender descrições de objectos, pessoas e lugares

captar o essencial de textos que tratem de sentimentos, desejos e emoções

compreender narrações captando a sequencialização temporal dos acontecimentos

Produção escrita

O aluno é capaz de

escrever um texto articulado de forma simples sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal

escrever cartas pessoais para descrever experiências e impressões

contar uma história, relatar o enredo de um livro ou de um filme e descrever as suas reacções

escrever com facilidade um pequeno texto ditado pausadamente com vocabulário de uso corrente, relativo aos seus centros de interesse

escrever sem erros um texto ditado pelo professor com léxico que lhe é familiar relativo às matérias e às principais actividades escolares

escrever notas e mensagens simples relacionadas com questões de necessidade imediata.

realizar por escrito tarefas muito simples do âmbito escolar a partir de instruções formuladas em linguagem muito simples.

B1

Compreensão do oral

O aluno é capaz de

compreender pontos essenciais de sequências ouvidas (por outro falante, por meio de comunicação social, etc.) e lidas, quando se trata de sequências com linguagem padrão simples e vocabulário acessível, em contexto de escola, tempos livres, etc.

compreender os pontos essenciais de uma sequência falada que incida sobre assuntos correntes do dia-a-dia, de interesse pessoal, etc. (quando o débito da fala é lento e a linguagem clara e bem articulada, e na língua padrão), embora necessitando ainda que o interlocutor repita, por vezes, algumas palavras.

compreender os pontos essenciais de uma conversa sobre assuntos de interesse pessoal , em situações do cotidiano.

compreender a maior parte daquilo que o professor diz sobre assuntos relacionados com as vivências dos alunos ou a propósito de pequenos textos estudados, de imagens observadas, etc.

apreender o essencial de sequências curtas, ouvidas e lidas, nos meios de comunicação social, na língua padrão, quando os temas são familiares ou de interesse pessoal.

Leitura

O aluno é capaz de

compreender os pontos essenciais de um enunciado escrito sobre assuntos de interesse pessoal.

compreender descrições de acontecimentos, relatos de situações quotidianas, sentimentos e desejos, em variados documentos, tais como diário, memórias, autobiografia, carta (informal).

descrever imagens, cartazes publicitários, quando se trata de fazer uma descrição simples dos elementos que os compõem.

compreender textos em que predomine a língua corrente do dia-a-dia ou a língua padrão veiculada na imprensa escrita, como, por exemplo, em notícias curtas e simples.

captar o essencial de textos que tratem de assuntos correntes do quotidiano, de artigos de apreciação crítica sobre exposições, espectáculos, etc.

compreender mensagens simples, contendo vocabulário técnico e específico, próprio das disciplinas do currículo escolar que acompanha.

apreender o sentido de um texto literário, curto e de vocabulário acessível, em contexto de sala de aula.

compreender o texto literário (conto, poesia, texto de teatro), quando este apresenta vocabulário de uso corrente, assim como outros textos de transmissão oral: conto popular, lenga-lengas, trava-línguas, adivinhas.

Produção oral

O aluno é capaz de

produzir um discurso oral, em contexto de sala de aula, escola, locais de lazer, etc., sobre assuntos do dia-a-dia, embora com menos fluência do que na produção escrita.

justificar, oralmente, as razões de uma escolha, de uma atitude, embora ainda de uma forma muito simples e elementar.

descrever experiências, situações conhecidas ou de interesse pessoal.

descrever imagens, cartazes publicitários, relatar episódios, comentar filmes, documentários, etc.

elaborar um resumo daquilo que viu, ouviu ou leu, tal como um programa televisivo ou um texto gravado.

relatar um episódio do dia-a-dia, de forma clara.

produzir enunciados orais sobre os textos escolares estudados, ainda que com algumas pausas e hesitações.

Interacção oral

O aluno é capaz de

interagir oralmente em conversas quotidianas que podem ocorrer na escola ou noutras instituições públicas, lojas de comércio, supermercados, aeroportos, viagens pelo país, etc.

interagir em situações correntes que surjam numa viagem, em tempo de lazer, na escola, etc., ainda que apresente um discurso segmentado, revelador de alguma falta de vocabulário.

iniciar, manter e terminar uma conversa sobre assuntos de interesse pessoal.

participar em debates e expressar ideias, opiniões, ainda que com pouca fluência e desembaraço.

realizar uma pequena entrevista, com um guião previamente elaborado com a ajuda de terceiros.

participar em troca de opiniões, defendendo o seu ponto de vista.

dialogar no âmbito das disciplinas escolares, sobretudo naquelas em que revela mais aptidões.

Escrita

O aluno é capaz de

produzir pequenos textos escritos, a propósito de sequências ouvidas, lidas, ou a partir de imagens, em contextos variados, tais como sala de aula, rua, etc.

escrever sobre assuntos do quotidiano, experiências vividas ou assuntos de interesse pessoal, tais como diário, memórias, autobiografias, carta (informal).

escrever pequenos textos estruturados, a partir de um tópico especificado, e redigir respostas sobre os textos escolares estudados.

justificar, por escrito, as razões de uma escolha, de uma atitude, embora ainda de uma forma muito simples e elementar.

distinguir o essencial do acessório e de redigir um resumo de um texto, com vocabulário simples, assim como outros textos que obedeçam a técnicas e modelos de escrita, tais como o relatório.

relatar o enredo de um filme, uma situação presenciada, vivida ou inventada, e reproduzir uma sequência narrativa

tomar notas, no âmbito do estudo de outras disciplinas curriculares.

7. Bibliografia e Recursos

7.1. TÍTULOS DE REFERÊNCIA

AITCHINSON, J. 1994

Words in the Mind. An Introduction to the Mental Lexicon, Oxford, Blackwell. 1987.

AUSTIN, J. L. 1962

How to do things with words, Oxford, Clarendon Press.

BAILEY, N. & C. MADDEN & S. KRASHEN 1974

Is there a 'Natural Sequence' in Adult second language learning? *Language Learning* 24:235-243.

BYRAM, M. & G. ZARATE & G. NEUNER 1997

La compétence socioculturelle dans l'apprentissage et l'enseignement des langues, Strasbourg : Editions du Conseil de l'Europe.

CANALE, M. & M. SWAIN 1980

Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing. *Applied Linguistics* 1(1), 1-47.

COULMAS, F. 1999

The Blackwell Encyclopaedia of Writing Systems, Oxford, Blackwell.

CORDER, S. P. 1967

The significance of learners' errors, J. C. Richards (ed.) *Error Analysis. Perspectives on Second Language Acquisition*, New York, Longman, 1974: 19:27.

CYR, P. 1998

Les stratégies d'apprentissage, Paris: CLÉ International,

DOUGHTY, K. J. & M. H. LONG (eds.) 2003

The Handbook of Second Language Acquisition, Oxford, Blackwell

DULAY, H. C. & M. K. BURT 1974

Natural Sequences in Child Second Language Acquisition, *Language Learning* 24:37-53.

ELLIS, N. (ed.) 1994

Implicit and Explicit Learning of Languages, London, Academic Press.

GRICE, H. P. 1975

Logic and conversation, P. Cole & J.L. Morgan (eds.) *Syntax and Semantics*, vol. III, *Speech Acts*, New York, Academic Press: 41-58.

KAPLAN, R.B. (ed.) 2002

The Oxford Handbook of Applied Linguistics, Oxford, Oxford University Press.

KRASHEN, S. 1988
Second Language Acquisition and Second Language Learning, New York: Prentice Hall (1976-1980).

MEISEL, J. & H. CLAHSSEN & M. PIENEMANN 1981
On determining development stages in natural second language acquisition, *Studies in Second Language Acquisition* 3: 109-135.

ODLIN, T. 1989
Language Transfer. Cross-Linguistic Influence in Language Learning, Cambridge, CUP.

RICHARDS, J. C. (ed.) 1974
Error Analysis. Perspectives on Second Language Acquisition, New York, Longman.

RITCHIE, W. C. & T. BATHIA 1996
Handbook of Second Language Acquisition, San Diego, Academic Press.

ROMAINE, S. 1988
Pidgin and Creole Languages, London: Longman.

SCHUMANN, J. H. 1978
Social and psychological factors in second language acquisition, J. Richards (ed.) *Understanding Second and Foreign Language Learning*, Rowley, MA: Newbury House, 163-178.

SEARLE, J. R. 1969
Speech Acts, Cambridge, Cambridge University Press.

SINCLAIR, J. 1991
Corpus, Concordance, Collocation, Oxford, OUP.

VERDELHAN, M. 2002
Le français de scolarisation. Pour une didactique réaliste. Paris : PUF.

7.2. TÍTULOS EM PORTUGUÊS

Conselho da Europa 2001
Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, Ensino, Avaliação. Porto, Edições Asa.

Conselho da Europa 2005 *Portefólio Europeu de Línguas*. Lisboa, Ministério da Educação – DGIDC

DUARTE, I. 2000
Língua Portuguesa. Instrumentos de Análise. Lisboa, Universidade Aberta.

FARIA, I., E. PEDRO, I. DUARTE & C GOUVEIA (eds.) 1996
Introdução à Linguística Geral e Portuguesa, Lisboa, Ed. Caminho.

FREITAS, M. J. & A. L. SANTOS 2001

Contar (histórias de) sílabas. Descrição e implicações para o Ensino do Português como Língua Materna, Edições Colibri /APP.

GOMES DE MORAIS, A. & A. TEBEROSKY 1994

Erros e transgressões infantis na ortografia do português, *Discursos. Estudos de Língua e Cultura Portuguesa* 8:15-52, Lisboa, Universidade Aberta.

GONÇALVES, P & C STROUD (org.) 1998

Panorama do Português Oral de Maputo. Estruturas Gramaticais do Português: problemas e exercícios. (vol III), Maputo, INDE.

GONÇALVES, P & C STROUD (org.) 2000

Panorama do Português Oral de Maputo. Vocabulário básico do Português (espaço, tempo e quantidade). Contextos e práticas pedagógicas, (vol IV), Maputo, INDE.

LEIRIA, I. 2006

Léxico, aquisição e ensino do português europeu língua não materna, Lisboa, Fundação para a Ciência e Tecnologia – Fundação Calouste Gulbenkian (FCT – FCG).

MASSINI-CAGLIARI, G. & L. C. Cagliari 1999

Diante das Letras. A escrita na alfabetização. Campinas, Mercado de Letras.

Ministério da Educação

Terminologia Linguística para o Ensino Básico e Secundário (TLEBS)

NASCIMENTO, M. F. B. & J. B. GONÇALVES 1995

Corpus de Referência do Português Contemporâneo (CRPC), Actas do XI Encontro da APL, vol. I, Lisboa, APL, 143-149.

Português Fundamental 1984 *Vocabulário e Gramática*, tomo I, *Vocabulário*, Lisboa, INIC-CLUL.1987, *Métodos e Documentos*, tomo 1e 2, Lisboa, INIC-CLUL.

STROUD, C. & GONÇALVES, P. (org.) 1997

Panorama do Português Oral de Maputo, A construção de um banco de 'erros' (vol II), Maputo, INDE.

7.3. Outros recursos

Diversidade Linguística na Escola Portuguesa CD-ROM 2 – 2006 – ILTEC

7.4. Páginas de interesse

<http://www.acime.gov.pt/>

<http://www.iltec.pt/divling/index.html>

<http://www.instituto-camoes.pt/>

<http://www.app.pt>

8. Anexos

Anexo 1 - *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*

Quadro 1. Níveis Comuns de Referência: escala global

Utilizador proficiente	C2	É capaz de compreender, sem esforço, praticamente tudo o que ouve ou lê. É capaz de resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e factos de um modo coerente. É capaz de se exprimir espontaneamente, de modo fluente e com exactidão, sendo capaz de distinguir finas variações de significado em situações complexas.
	C1	É capaz de compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo os seus significados implícitos. É capaz de se exprimir de forma fluente e espontânea sem precisar de procurar muito as palavras. É capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, académicos e profissionais. Pode exprimir-se sobre temas complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso.
Utilizador independente	B2	É capaz de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstractos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de comunicar com um certo grau de espontaneidade e de à-vontade com falantes nativos, sem que haja tensão de parte a parte. É capaz de exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema da actualidade, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades.
	B1	É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projecto.
Utilizador elementar	A2	É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e directa sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.
	A1	É capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.

Quadro 2. Grelha para a auto-avaliação

Compreender		
	Compreensão do oral	Leitura
A1	Sou capaz de reconhecer palavras e expressões simples de uso corrente relativas a mim próprio, à minha família e aos contextos em que estou inserido, quando me falam de forma clara e pausada.	Sou capaz de compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples, por exemplo, em avisos, cartazes ou folhetos.
A2	Sou capaz de compreender expressões e vocabulário de uso mais frequente relacionado com aspectos de interesse pessoal como, por exemplo, família, compras, trabalho e meio em que vivo. Sou capaz de compreender o essencial de um anúncio e de mensagens simples, curtas e claras.	Sou capaz de ler textos curtos e simples. Sou capaz de encontrar uma informação previsível e concreta em textos simples de uso corrente, por exemplo, anúncios, folhetos, ementas, horários. Sou capaz de compreender cartas pessoais curtas e simples.
B1	Sou capaz de compreender os pontos essenciais de uma sequência falada que incida sobre assuntos correntes do trabalho, da escola, dos tempos livres, etc. Sou capaz de compreender os pontos principais de muitos programas de rádio e televisão sobre temas actuais ou assuntos de interesse pessoal ou profissional, quando o débito da fala é relativamente lento e claro.	Sou capaz de compreender textos em que predomine uma linguagem corrente do dia-a-dia ou relacionada com o trabalho. Sou capaz de compreender descrições de acontecimentos, sentimentos e desejos, em cartas pessoais.
B2	Sou capaz de compreender exposições longas e palestras e até seguir partes mais complexas da argumentação, desde que o tema me seja relativamente familiar. Consigo compreender a maior parte dos noticiários e outros programas informativos na televisão. Sou capaz de compreender a maior parte dos filmes, desde que seja utilizada a língua-padrão.	Sou capaz de ler artigos e reportagens sobre assuntos contemporâneos em relação aos quais os autores adoptam determinadas atitudes ou pontos de vista particulares. Sou capaz de compreender textos literários contemporâneos em prosa.
C1	Sou capaz de compreender uma exposição longa, mesmo que não esteja claramente estruturada ou quando a articulação entre as ideias esteja apenas implícita. Consigo compreender programas de televisão e filmes sem grande dificuldade.	Sou capaz de compreender textos longos e complexos, literários e não literários, e distinguir estilos. Sou capaz de compreender artigos especializados e instruções técnicas longas, mesmo quando não se relacionam com a minha área de conhecimento.
C2	Não tenho nenhuma dificuldade em compreender qualquer tipo de enunciado oral, tanto face a face como através dos meios de comunicação, mesmo quando se fala depressa, à velocidade dos falantes nativos, sendo apenas necessário algum tempo para me familiarizar com o sotaque.	Sou capaz de ler com facilidade praticamente todas as formas de texto escrito, incluindo textos mais abstractos, linguística ou estruturalmente complexos, tais como manuais, artigos especializados e obras literárias.

Quadro 2. Grelha para a auto-avaliação (continuação)

Falar		
Interação oral		Produção oral
A1	Sou capaz de comunicar de forma simples, desde que o meu interlocutor se disponha a repetir ou dizer por outras palavras, num ritmo mais lento, e me ajude a formular aquilo que eu gostaria de dizer. Sou capaz de perguntar e de responder a perguntas simples sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de necessidade imediata.	Sou capaz de utilizar expressões e frases simples para descrever o local onde vivo e pessoas que conheço.
A2	Sou capaz de comunicar em situações simples, de rotina do dia-a-dia, sobre assuntos e actividades habituais que exijam apenas uma troca de informação simples e directa. Sou capaz de participar em breves trocas de palavras, apesar de não compreender o suficiente para manter a conversa.	Sou capaz de utilizar uma série de expressões e frases para falar, de forma simples, da minha família, de outras pessoas, das condições de vida, do meu percurso escolar e do meu trabalho actual ou mais recente.
B1	Sou capaz de lidar com a maior parte das situações que podem surgir durante uma viagem a um local onde a língua é falada. Consigo entrar, sem preparação prévia, numa conversa sobre assuntos conhecidos, de interesse pessoal ou pertinentes para o dia-a-dia (por exemplo, família, passatempos, trabalho, viagens e assuntos da actualidade).	Sou capaz de articular expressões de forma simples para descrever experiências e acontecimentos, sonhos, desejos e ambições. Sou capaz de explicar ou justificar opiniões e planos. Sou capaz de contar uma história, de relatar o enredo de um livro ou de um filme e de descrever as minhas reacções.
B2	Sou capaz de conversar com a fluência e espontaneidade suficientes para tornar possível a interacção normal com falantes nativos. Posso tomar parte activa numa discussão que tenha lugar em contextos conhecidos, apresentando e defendendo os meus pontos de vista.	Sou capaz de me exprimir de forma clara e detalhada sobre uma vasta gama de assuntos relacionados com os meus centros de interesse. Sou capaz de explicar um ponto de vista sobre um dado assunto, apresentando as vantagens e desvantagens de diferentes opções.
C1	Sou capaz de me exprimir de forma espontânea e fluente, sem dificuldade aparente em encontrar as expressões adequadas. Sou capaz de utilizar a língua de maneira flexível e eficaz para fins sociais e profissionais. Formulo ideias e opiniões com precisão e adequo o meu discurso ao dos meus interlocutores.	Sou capaz de apresentar descrições claras e detalhadas sobre temas complexos que integrem subtemas, desenvolvendo aspectos particulares e chegando a uma conclusão apropriada.
C2	Sou capaz de participar sem esforço em qualquer conversa ou discussão e mesmo utilizar expressões idiomáticas e coloquiais. Sou capaz de me exprimir fluentemente e de transmitir com precisão pequenas diferenças de sentido. Sempre que tenho um problema, sou capaz de voltar atrás, contornar a dificuldade e reformular, sem que tal seja notado.	Sou capaz de, sem dificuldade e fluentemente, fazer uma exposição oral ou desenvolver uma argumentação num estilo apropriado ao contexto e com uma estrutura lógica tal que ajude o meu interlocutor a identificar e a memorizar os aspectos mais importantes.

Quadro 2. Grelha para a auto-avaliação (continuação)

Escrever	
Escrita	
A1	Sou capaz de escrever um postal simples e curto, por exemplo, na altura de férias. Sou capaz de preencher uma ficha com dados pessoais, por exemplo, num hotel, com nome, morada, nacionalidade.
A2	Sou capaz de escrever notas e mensagens curtas e simples sobre assuntos de necessidade imediata. Sou capaz de escrever uma carta pessoal muito simples, por exemplo, para agradecer alguma coisa a alguém.
B1	Sou capaz de escrever um texto articulado de forma simples sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal. Sou capaz de escrever cartas pessoais para descrever experiências e impressões.
B2	Sou capaz de escrever um texto claro e pormenorizado sobre uma vasta gama de assuntos relacionados com os meus centros de interesse. Sou capaz de redigir um texto expositivo ou um relatório, transmitindo informação ou apresentando razões a favor ou contra um determinado ponto de vista. Consigo escrever cartas evidenciando o significado que determinados acontecimentos ou experiências têm para mim.
C1	Sou capaz de me exprimir de forma clara e bem estruturada, apresentando os meus pontos de vista com um certo grau de elaboração. Sou capaz de escrever cartas, comunicações ou relatórios sobre assuntos complexos, pondo em evidência os aspectos que considero mais importantes. Sou capaz de escrever no estilo que considero apropriado para o leitor que tenho em mente.
C2	Sou capaz de escrever textos num estilo fluente e apropriado. Sou capaz de redigir de forma estruturada cartas complexas, relatórios ou artigos que apresentem um caso com uma tal estrutura lógica que ajude o leitor a aperceber-se dos pontos essenciais e a memorizá-los. Sou capaz de fazer resumos e resenhas de obras literárias e de âmbito profissional.

Grelha para a auto-avaliação – Tradução oficial portuguesa
(Quadro Comum de Referência – Conselho da Europa)